

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

GERMANO LUIZ KALINOSKI

**A INTERNET COMO PROPOSTA DE ESTUDO DOS CONTEÚDOS DE
GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL**

CURITIBA

2013

GERMANO LUIZ KALINOSKI

**A INTERNET COMO PROPOSTA DE ESTUDO DOS CONTEÚDOS
DE GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL**

Artigo apresentado para obtenção do título de Especialista em Mídias Integradas na Educação no Curso de Pós-Graduação em Mídias Integradas na Educação, Setor de Educação Profissional e Tecnológica, Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Profa. Cátia Garcia Morais

CURITIBA

2013

A INTERNET COMO PROPOSTA DE ESTUDO DOS CONTEÚDOS DE GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL

KALINOSKI*, Germano Luiz.

Curso de Especialização em Mídias Integradas na Educação, SEPT/UFPR.
Polo UAB de Apoio Presencial em Foz do Iguaçu/PR.

RESUMO - Considerando a grande importância que as mídias, a internet e a geografia tem na formação dos alunos da educação básica, e para a sociedade num todo, este artigo propõe uma breve reflexão sobre internet, enquanto tecnologia que pode auxiliar no processo educativo em aulas de geografia no contexto do processo de ensino/aprendizagem. A internet no âmbito das mídias e a geografia no âmbito das áreas do conhecimento que fazem parte da grade curricular da educação básica. A análise dos artigos produzidos pelos professores de geografia da turma PDE-2008 ajudou a entender a preocupação dos professores de geografia com as tecnologias, em especial a internet, no processo de ensino/aprendizagem. E com essa aproximação entre geografia, internet, e as novas tecnologias de maneira geral, busca-se construir um diálogo mais consistente sobre as condições de existência dos alunos, tanto nos aspectos locais quanto globais do mundo em que vivem. Pois pensando sobre o espaço geográfico, os objetos e ações que nele atuam, esta se pensando nas possibilidades que as tecnologia oferecem nas práticas sociais para a apreensão do conhecimento, formação de uma consciência crítica e superação da ideia, ideologia e visão de mundo hegemônica e imposta pelo capital.

Palavras-chave: Geografia. Práticas pedagógicas. Tecnologias. Educação Básica. Internet. Conhecimento.

1 INTRODUÇÃO

Nesse trabalho busca-se problematizar sobre a importância da internet no ensino de Geografia e com isso entender a maneira como a prática do professor de geografia pode ser viabilizada por instrumentos menos convencionais no cotidiano escolar. Instrumentos estes que podem enriquecer o processo de ensino e aprendizagem como, por exemplo a internet e os elementos que a mesma pode oferecer e assim contribuir para a formação dos alunos.

A análise dessa aproximação entre geografia - através do estudo dos diferentes temas e conceitos trabalhados pela mesma - e a internet, no campo das tecnologias midiáticas, será direcionado mais para o Ensino Fundamental, onde o assunto geografia e tecnologia ainda permanece como um tema que precisa ser enfrentado, tanto no sentido teórico como nas práticas pedagógicas desenvolvidas em sala de aula pelos professores principalmente no Ensino fundamental.

A grande maioria das escolas públicas estaduais tem em seu espaço um laboratório de informática. Laboratório que na maioria delas não é utilizado, nem pelos professores, para a sua própria formação, e nem dos alunos, ou com os alunos. Essa situação revela a dificuldade que a grande maioria dos docentes tem em desenvolver atividades pedagógicas que envolvam a internet e os diferentes ambientes virtuais que estão disponíveis na mesma como as ferramentas de comunicação e informação e-mail, chat, fórum de debates, e outros recursos disponíveis nesse tipos de mídia e que podem ser integrados a geografia quando o professor esta trabalhando temas relacionados ao espaço geográfico, a globalização, a urbanização, aos diferentes lugares que compõem as paisagens, aos territórios etc.

Portanto o desafio neste artigo é analisar as diferentes possibilidades que a internet oferece, como uma tecnologia, para trabalhar os conteúdos desenvolvidos pela geografia no Ensino Fundamental. O tipo de didática que o professor tem que ter ou tem que construir para que aconteça de fato a interação entre o processo de ensino/aprendizagem em geografia com recursos tecnológicos como a internet.

Na revisão de literatura a discussão concentro-se de maneira objetiva em torno de temas como a internet, a geografia e a educação. Conceitos que quando relacionados permitem entender o fazer pedagógico dos professores de geografia no

Ensino Fundamental. E que está presente na metodologia através da análise dos artigos produzidos pelos professores de geografia PDE-2008. Da análise dos diferentes sites e tecnologias disponibilizadas no espaço escolar. Bem como nos resultados, onde apresenta-se alguns dados através de tabelas, referentes aos 56 artigos produzidos pela turma de geografia PDE- 2008. Dados estes que na sequência são discutidos e comparados com o objetivo de verificar e entender as direções escolhidas pelos professores de geografia quando o assunto é o uso das novas tecnologias no processo de ensino.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A escolha da internet como um dos caminhos para trabalhar os conteúdos de geografia no Ensino Fundamental deve-se ao fato de a mesma estar tão presente na vida dos alunos, influenciando tanto na formação dos mesmos, que se torna indispensável o uso dessa ferramenta para entender de que forma a mesma ajuda no processo de construção, desconstrução e reconstrução do espaço geográfico.

Dessa maneira percebe-se a internet como um objeto técnico criado pelo homem para satisfazer as suas necessidades no mundo moderno de hoje. E dependendo da maneira como são usados podem modificar, para melhor ou para pior, as pessoas e os lugares. Analisando os objetos no contexto da geografia Milton Santos observa que:

Os objetos já não trabalham sem o comando da informação, mas, além disso, passam a ser, sobretudo, informação. Uma informação especializada, específica e duplamente exigida: informação *para* os objetos, informação *nos* objetos. Todos esses objetos modernos aparecem com uma enorme carga de informação, indispensável para que participem das formas de trabalho hegemônico, a serviço do capital hegemônico, isto é, mais produtivos economicamente. (SANTOS, 2012, pp. 215-216. Grifo do autor).

Portanto a internet como um objeto técnico voltada a informação e comunicação precisa ser pensada enquanto tecnologia voltada para a educação como um recurso midiático que possa contribuir verdadeiramente na formação de uma pessoa e não simplesmente na formação de alunos competitivos para o mercado de trabalho como o capital hegemônico quer. Pois não podemos esquecer

que o sistema capitalista produz objetos técnicos, e a internet não foge desta regra, dotados de intencionalidades na sua forma de comunicar e informar com a finalidade de se reproduzir.

Os objetos têm um discurso que vem de sua estrutura e revela a sua funcionalidade. É o discurso do uso, mas, também, o da sedução. E há o discurso das ações, de qual depende sua legitimação. Essa legitimação prévia tornou-se necessária para que a ação proposta seja mais docilmente aceita, e mais ativa se torne sua vida social. (SANTOS, 2012, p. 227).

Dai a necessidade de se pensar no discurso das ações quando um professor de geografia se propõem a trabalhar com a internet no processo educativo. Por ser um tecnologia sedutora ela convence fácil quanto ao seu uso. E, essa situação, exige do professor uma responsabilidade maior quando vai selecionar aquilo que serve, que tem conteúdo e que pode ser trabalhado em sala de aula, daquilo que não serve e que tem que ser descartado. E isso vale para a internet como para os demais recursos midiáticos quando são pensados enquanto tecnologia no processo educativo.

De acordo com Lopes (2005, pp. 71-85), "todo esse processo envolve inter-relações de professor, alunos, ferramenta, conteúdo e, nesse movimento, emergem sentimentos e emoções". Portanto a uma grande necessidade de que os professores de geografia saibam usar os recursos da internet, com toda a virtualidade existente na mesma, sem perder aquele vínculo mais afetivo existente em sala de aula.

Para as pessoas e o cotidiano em que vivem a geografia seria o imperativo do pertencimento, da identidade. Pois a leitura dos conceitos trabalhados pela geografia (sociedade, natureza, paisagem, território, lugar e região) implica em conhecer os processos de construção do espaço geográfico. Conhecer e entender o mundo em que se vive, nas suas diferentes escalas, é reconhecer seus elementos sociais, culturais e naturais e a integração existentes entre eles, percebendo como eles estão em permanente processo de transformação e como contém múltiplos espaços e tempos. "Nossa proposta atual de definição de geografia considera que a essa disciplina cabe estudar o conjunto indissociável de sistemas de objetos e sistemas de ações que formam o espaço." (SANTOS, 2012, p. 62). E esse estudo precisa acontecer de maneira relacional, considerando sempre a interação existentes entre objetos e ações no espaço.

Essas informações produzidas e reproduzidas pelos meios de comunicação e informação estão presentes na constituição material e imaterial do espaço geográfico e de todos os outros conceitos trabalhados pela geografia. Por isso, a importância dessa análise, que tem como objetivo buscar no espaço geográfico que está impregnado de objetos técnicos como a internet, um referencial que possa em uma sala de aula oferecer caminhos para trabalhar as tecnologias como a internet em aulas de geografia, com turmas do Ensino Fundamental. Análise que permitirá fazer indagações sobre a importância ou não dos meios virtuais na aprendizagem dos alunos. Fazer uma leitura compreensiva dos diferentes recursos virtuais disponibilizados na internet com as diferentes práticas sociais, construídas e reconstruídas constantemente na tríplice fronteira (Brasil, Paraguai e Argentina).

A internet é um meio de comunicação que possibilita a democratização, interação e rapidez de acesso às informações. Porém, uma das mais importantes contribuições deste meio de comunicação está no estreitamento das relações interpessoais, devido à possibilidade de criar uma nova cultura de construção de conhecimento com outras pessoas em qualquer área de atuação. (FILHO, 2013, P. 6).

Portanto, a partir do momento que busca-se nos objetos técnicos possíveis caminhos para trabalhar com os alunos do Ensino Fundamental os conteúdos trabalhados pela geografia (cidade, campo, população, migração, grupos étnicos, questões ambientais, questões sociais etc) através da internet esta se avançando na construção de uma prática pedagógica que possa ajudar os alunos a compreender a constante organização e reorganização do território de Foz do Iguaçu, cidade que está localizada numa região de tríplice fronteira - Brasil, Argentina e Paraguai - e com isso enriquecer o trabalho em sala de aula dos professores de geografia com relação ao processo de ensino aprendizagem. Processo este que envolve comunicação.

Comunicar não é de modo algum transmitir uma mensagem ou receber uma mensagem. Isso é a condição física da comunicação, mas não é comunicação. É certo que para Comunicar, é preciso enviar mensagens, mas enviar mensagens não é comunicar. Comunicar é partilhar sentido. (LÉVY apud FILHO, 2013, p. 5).

O fato de se trabalhar com as tecnologia, tendo como referência a internet no processo de ensino/aprendizagem, portanto na maneira como comunicar-se com os

alunos, com os conteúdos e com as tecnologias, permite um entendimento mais coeso da organização e reorganização do espaço geográfico através da análise de páginas disponíveis na internet como: página do IBGE, só geografia, infoescola, Wikipédia, Eno Tree Planting Day, WWF - Brasil, Via Ecológica, Guardiões da Biosfera, Greenpeace - Brasil, Fundação Gaia, CanalKids, Brincando na Rede, Território Geográfico, Planeta, Scientific Electronic Library On-line, Jornalismo Científico, Revista do Professor, National Geographic Brasil, Horizonte Geográfico, Alô Escola - TV Cultura, Agência Brasil, Pátria Latina, Geografia Crítica, Tierramérica, ONU, Mundo Educação, Geografia para Todos, Cibergeo, Fundação Cultural Palmares, World Atlas, Planeta Terra, Jogos interativos - Discovery, Geografia e Tecnologia, Cartografia Básica e Temática, Telescópios na Escola, Portal do Professor, GeoBrasil, Colégio Web, AGB, Geografia em fotos, Geografia: conceitos e temas, Cartografia Escolar, A geografia em tudo e página dia a dia educação. Site que permitem entender melhor a construção e desconstrução dos diferentes tipos de lugares onde alunos vivem e nos quais atuam, permitindo assim uma análise reflexiva sobre a transformação do espaço urbano de Foz do Iguaçu. Uma análise que possa fazer sentido para os alunos. E que eles consigam se apropriar do conhecimentos geográfico que está sendo trabalhado.

Essa pesquisa se justifica pela necessidade que a escola tem de inserir no processo educacional o uso de objetos de aprendizagem como a internet em atividades pedagógicas para trabalhar os temas relevantes da geografia no contexto da região da tríplice fronteira da qual Foz do Iguaçu faz parte.

A Geografia através dos conteúdos que trabalha e os softwares educativos disponibilizados na internet/web, como os citados anteriormente, podem, isso se bem selecionados, serem instrumentos didáticos de promoção de um pensar que se volta à formação de uma cidadania consciente, atuante, capaz de ajudar os alunos a refletir sobre seu papel como agentes de construção do espaço através da análise crítica da sociedade em que vivem.

Compreender os conceitos da geografia como território, região, lugar, paisagem, sociedade, natureza e espaço geográfico, através de objetos educativos existentes na internet em aulas de geografia permitem aprofundar o assunto e assim entender a diversidade do espaço geográfico e a sua relação com outros espaços, muitas vezes virtuais, que sempre de alguma maneira estão relacionados com o que acontece em cada lugar do cotidiano dos alunos.

Internet, geografia e educação estão presentes na vida dos alunos, dos professores e da comunidade num todo, fazem parte do cotidiano, das práticas sociais. As casas, as ruas, o comércio, a igreja, a poluição, a fome, a pobreza, o desemprego, a violência e uma infinidade de outros elementos e situações que de maneira relacional criam condições e permitem que a sociedade possa existir e se desenvolver. E a internet, através de toda a sua virtualidade, conta a sua maneira as histórias e as memórias desses territórios, desses lugares e dessas paisagens com as quais as pessoas interagem intensamente. E o professor de geografia tem que estar preparado para saber identificar os conteúdos virtuais que são mais adequados para os seus alunos e para o trabalho que pretende desenvolver.

As agressões do sistema capitalista à sociedade, principalmente ao homem comum, acontecem principalmente através das mídias. A internet está sendo a mais utilizada pelo capital. Só que o mundo globalizado, técnico, científico e informacional oferece, mesmo não querendo, os mesmos recursos técnicos com que oprime, ilude, engana (internet, TV etc) - dos quais ele deve se utilizar - para fazer o enfrentamento das opressões que lhe são impostas pelo poder hegemônico que comanda o capital.

3 METODOLOGIA

Com base nos objetivos e nos princípios do materialismo histórico e dialético propostos trata-se de uma pesquisa bibliográfica sobre a internet como proposta de estudo para o desenvolvimento de conteúdos em aulas de geografia no ensino fundamental.

Para que essa aproximação entre internet e a geografia de resultado em termos de prática pedagógica é necessário desenvolver determinada metodologia que pode ser desenvolvida em diferentes etapas como:

- pesquisa e análise dos artigos produzidos pelos professores de geografia da turma PDE-2008, com o objetivo de saber sobre o uso ou não da internet nas aulas de geografia bem como para conhecer os diferentes caminhos que os professores dessa área do conhecimento adotam quando se propõem a trabalhar assuntos relacionados às tecnologias no processo educativo;

- levantamento histórico (livros, jornais, mapas, etc.) da região, buscando conhecer como aconteceu a organização e reorganização territorial de Foz do Iguaçu e da região da fronteira num todo e de que maneira isso esta disponível na web;
- busca na internet de páginas que de alguma maneira trabalham com questões relacionadas ao uso das tecnologias no ensino da geografia;
- análise dos sites que trabalham com o conceito de território no contexto de uma sala de aula do Ensino Fundamental;
- levantamento bibliográfico dos conceitos centrais do temário a ser pesquisado: internet, território e educação.

Na análise das páginas existentes na internet que de alguma maneira trabalham com as tecnologias no ensino de geografia pode-se considerar fatores como:

- trabalho, questões econômicas, políticas, ambientais, populacionais etc.
- se esses elementos, a forma como são abordados, ajudam no desenvolvimento de atividades tanto pelos alunos quanto pelos professores.
- a qualidade e confiabilidade dos objetos educacionais disponíveis na internet.

Da interação dinâmica entre esses elementos têm-se um entendimento mais substancial sobre as tecnologias no processo educativo e a maneira como as mesmas podem ajudar os professores de geografia a prepararem aulas interessantes e que ajudem a desenvolver nos alunos uma consciência crítica sobre o mundo global e o entorno em que vivem.

4 RESULTADOS

Para conhecer um pouco o interesse dos professores de geografia da Educação Básica da rede pública do Estado do Paraná no que se refere ao uso das tecnologias, em especial a internet, no processo de ensino/aprendizagem foram analisados os artigos produzidos pelos professores de geografia da turma do PDE-2008.

O PDE, Programa de Desenvolvimento Educacional, tem como objetivo e preocupação a formação do quadro de docentes, oferecendo aos mesmos condições de voltarem a universidade para estudar, pesquisar e produzir

conhecimento a partir de um determinado objeto de seu interesse e da unidade de ensino em qual trabalha. Também permite a esse professor PDE seguir avançando e progredindo no plano de carreira logo que concluir os dois anos de formação.

São 5 as atividades ou produções desenvolvidas pelos professores PDE: Projeto de intervenção pedagógica, produção didático pedagógica, implementação do projeto na escola, GTR (grupo de trabalho em rede) e artigo. Todos tendo como referência a escola onde o professor trabalha.

Estão disponíveis para consulta na página da secretaria de Estado da Educação os artigos de todas as disciplinas da grade curricular da educação básica produzidos pelos professores PDE 2007 e 2008. Este programa começou em 2007 como política de governo. Hoje é considerado como uma política de Estado voltada para a formação de professores.

Como são muitos os professores que participam do PDE, só de geografia em 2008 eram 56, se tornaria inviável analisar todos os materiais produzidos pelos professores de geografia. Portanto, optou-se pelos de 2008, já que os de 2009, 2010 e 2011 ainda não estão disponíveis para consulta on line no sistema.

Considerou-se na análise os 56 artigos produzidos em 2008. No primeiro contato com estes artigos foi feita a leitura apenas do título, do resumo e das palavras chaves. Como o interesse na análise esteve relacionado ao tema internet no ensino de geografia, foram selecionados e relacionados apenas os artigos que de alguma forma davam a entender que o assunto pesquisado tinha a ver com tecnologia e que a internet estava contemplada de alguma maneira no texto.

Embora de maneira tímida e muitas vezes superficial em suas análises os professores de geografia tentam nas pesquisas que realizam inserir no contexto da geografia temas relacionados as tecnologias na educação como observa-se na tabela a seguir.

TABELA 1 - ARTIGOS COM TEMA EM TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO - 2008

Temas	Artigos	%
Tecnologias na Educação	17	30
Outros temas da geografia	39	70
Total	56	100

Já na tabela 2, dos 17 artigos que se propõe a estudar o uso de algum tipo de tecnologia no processo educativo, 4 vão optar, fazendo referências diretas ou indiretas em suas análises ao uso da internet no ensino da geografia.

TABELA 2 - ARTIGOS - INTERNET NO PROCESSO EDUCATIVO - 2008

Temas	Artigos	%
Internet no ensino de geografia	4	24
Outras tecnologias no ensino de geografia	13	76
Total	17	100

Além da internet, tabela 3, muitos professores PDE 2008 optaram pelo estudo de outras tecnologias como TV, imagens, meios de comunicação entre outros.

TABELA 3 - INTERNET, E OUTROS CONTEÚDOS E FERRAMENTAS PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA - 2008

Nº	Temas	artigos	%
1	cartografia	5	29
2	Sistema de Informação geográfico - SIG.	3	17
3	Imagem	2	12
4	TV multimídia	1	6
5	Internet - Europa, África, Antártica, ambiente	1	6
6	Meios de comunicação	1	6
7	Internet - agricultura	1	6
8	Internet e as novas tecnologias de informação e comunicação	1	6
9	Internet - imagens de satélite e tecnologias digitais	1	6
10	Internet - blog e webquest	1	6
	Total	17	100

Com relação apenas as mídias (tabela 4), observa-se que além da internet, a TV multimídia, jornais e revistas e o telejornal também fazem parte das pesquisas desenvolvidas por professores de geografia.

TABELA 4 - MÍDIAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA - 2008

Mídias	Artigos	%
Internet	4	7
TV multimídia	1	2
Jornais e revistas	1	2
Telejornal	1	2
Outros temas	49	87
Total	56	100

5 DISCUSSÃO

Observando a tabela 1, constatou-se que dos 56 títulos e resumos analisados, 17 faziam algum tipo de referência direta ou indiretamente ao uso da internet no ensino de geografia. Os outros 39 artigos falava de outros temas como: questões ambientais, violência no trânsito, cidade, campo, imigração, religião, recursos hídricos, paisagem, geografia e literatura, energia solar, segregação socioespacial, orientação e localização geográfica, etc.

Dos 17 artigos que de alguma forma sugeriam trabalhar com algum tipo de tecnologia constatou-se depois de uma leitura mais atenta dos textos que a maioria fazia uma abordagem que não tinha como objeto principal de pesquisa a internet. A maioria dos textos que se propunham a falar da importância das tecnologias no processo educativo faziam isso de uma maneira muito superficial. Indicavam algumas atividades que os professores podem desenvolver no laboratório de informática, ou com a TV multimídia em sala de aula, assim como atividades com multimídia, uso de imagens de satélite, telejornal, música, câmera digital entre muitos outros sem se aprofundar na análise da importância que essas tecnologias e mídias diversas tem para o trabalho pedagógico.

Já na tabela 2, constatou-se que dos 17 artigos que falavam da importância e necessidade dos professores se envolverem e utilizarem mais as tecnologias e os recursos midiáticos no preparo e desenvolvimento de suas aulas, 4 apresentavam a internet como ferramenta básica no ensino de geografia, correspondendo a 24% do universo dos 17 artigos que se propunham a analisar o uso de algum tipo de tecnologia no ensino da geografia.

Treze artigos, correspondendo a 76%, apontam o uso de outras tecnologias no ensino de geografia. Em muitos desses treze artigos a internet é citada vagamente. Subsidiando em alguns momentos a realização de determinadas atividades que os professores de geografia desenvolvem quando trabalham com mapas, atlas, maquetes, legendas, e outros temas mais relacionados a cartografia.

Na tabela 3, observa-se os diferentes rumos que os professores de geografia seguem quando optam pesquisar algo que esteja relacionado ao uso das tecnologias no processo educativo. Cinco artigos, correspondendo a 29%, buscam relacionar a internet e as outras tecnologias com conteúdos relacionados a cartografia e de preferência na elaboração de atividades para turmas do 6º ano do ensino fundamental. O motivo disso é que a cartografia por trabalhar com elementos como mapas, atlas, globos, latitudes, longitudes, imagens de satélite, imagens áreas, GPS, entre outros oferece um maior número de alternativas para trabalhar com a geotecnologia. E elementos cartográficos como Google imagens, Google earth, atlas eletrônicos interativos e vários outros estão disponíveis na internet em grande quantidade.

Os SIGs (Sistemas de Informações Geográficas) que através de hardwares e softwares específicos, muitos deles disponíveis gratuitamente na internet, permitem ao professor que trabalhem com mapas de georeferenciamento, com GPS (Sistema de Posicionamento Global), com sensoriamento remoto, imagens de satélites, muitos deles de difícil compreensão porém fáceis de encontrar na rede ou no próprio espaço escolar para desenvolver atividades diferenciadas com os alunos. Três artigos, correspondendo a 17%, problematizavam esse tipo de ferramenta com relação as tecnologias usadas no ensino de geografia.

Dois artigos, equivalendo a 2%, abordaram as imagens como proposta de trabalhar as tecnologias no ensino de geografia. Temas como TV multimídia, Internet - Europa, África, Antártica, ambiente, meios de comunicação, internet - agricultura, internet e as novas tecnologias de informação e comunicação, internet - imagens de satélite e tecnologias digitais, internet - blog e webquest, apareceram com 1 artigo, 6%, cada, na preferência das pesquisas.

A tabela 4, apresenta a preferência dos professores de geografia, PDE 2008, quanto ao uso das mídias nas práticas pedagógicas. A análise é do universo de 56 títulos e resumos apresentados nos artigos. A internet é a mais visada, 4 artigos, correspondendo a 7%. TV multimídia, jornais e revistas e telejornal com 1 artigos

cada, arredondando para 2% cada. E outros temas trabalhados pela geografia na Educação Básica perfazendo 49 artigos, com 87%.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo considera-se que a perspectiva sobre os conteúdos trabalhados pela geografia no Ensino Fundamental consiste em evidenciar as inter-relações e interdependências dos diversos elementos (poder, trabalho, sociedade, cultura, identidade, cotidiano, ética, cidadania etc) na constituição e manutenção do mesmo. E que esses diferentes elementos podem ser analisados pela geografia através da internet.

Acredita-se que a internet possibilita introduzir os conceitos de território, paisagem, lugar e espaço geográfico e dessa maneira engajar os alunos em diversas práticas sociais de leitura, segundo as perspectivas da disciplina de geografia.

Propõe-se dessa maneira fazer uma reflexão sobre a internet como objeto educacional. Escolha que a principio deve ser pautada em elementos pedagógicos e ergonômicos como fundamentais e que precisam ter características adequadas ao processo de ensino e aprendizagem como precisão, qualidade, construção e design instrucional, construção, usabilidade, flexibilidade e documentação. Elementos que devem ter coerência com relação a questão pedagógica e com o ato de educar.

É interessante também sempre realizar uma análise prévia dos assuntos existentes na internet para saber se os mesmos são confiáveis, se oferecem condições de serem trabalhados, e se realmente informam e comunicam algo interessante e útil para a formação dos alunos, principalmente aquelas páginas que tratam da região da tríplice fronteira onde a cidade de Foz do Iguaçu esta localizada.

Dessa maneira e de forma substancial reúnem-se elementos que permitem decidir se o tema de caráter geográfico e virtual que está sendo apresentado em uma determinada página da internet pode ser usado como um objeto educativo para aquele momento. Permitindo aos professores e alunos entender através dos conteúdos propostos como é produzido o espaço urbano em áreas de fronteiras. Como o mesmo é organizado e reorganizado no seu aspecto local e regional.

REFERÊNCIAS

ALVES, Adilson F., FLÁVIO, Luiz C. e SANTOS, Roseli A (organizadores). **Espaço e território: interpretações e perspectivas do desenvolvimento**. Geterr - Grupo de Estudos Territoriais. Unioeste - Campus de Francisco Beltrão, 2005. 293 p.

FILHO, Mario de P. Soares. **Uso pedagógico das ferramentas de interatividade** In: CIPEAD-UFPR: Módulo 7 – Mídias Informática. Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Mídias Integradas na Educação / UAB - 2ª turma (2012). Módulo 1 - minif - uso pedagógico das ferramentas de interatividade (prof. mário). Disponível em: <http://www.cursos.nead.ufpr.br/course/view.php?id=1154>. Acesso em: 11/06/2013.

GOMES, Paulo C. da C. **Geografia e Modernidade**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000. 368p.

KRATOCHWILL, S., & Sampaio, D. 2007 Oct 3. **As possibilidades dialógicas do fórum de discussão no ambiente virtual de aprendizagem**. Ideação [Online] 8:8. Disponível: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/ideacao/article/view/846>

LOPES, Maria C. L. P. e SALVAGO, Blanca M. **Uma experiência de interatividade em um curso de formação tecnológica do professor na modalidade a distância**. Unioeste - Campus Foz do Iguaçu vol. 7 p. 71-83, 2005.

OZELAME, Josiele K. C. e CORSO, Gizelle K. **A construção do sujeito por meio dos incríveis artefatos da produção cinematográfica**. Unioeste Campus Foz do Iguaçu v. 12 - nº 2 - p. 67-74 2º sem. 2010.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. **O professor PDE e os desafios da escola pública paranaense: produção didático-pedagógica, 2008**. Curitiba: SEED/PR., 2011. V.2. (Cadernos PDE). Disponível em: www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=20 Acesso em: 08/06/2013. ISBN 978-85-8015-040-7.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. **O professor PDE e os desafios da escola pública paranaense, 2008**. Curitiba: SEED/PR., 2011. V.1. (Cadernos PDE). Disponível em: www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=20 Acesso em: 08/06/2013. ISBN 978-85-8015-039-1.

SAQUET, Marcos Aurélio. **Abordagens e concepções sobre território**. 1ª ed. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. 4ª edição. 7ª reimpressão. São Paulo, Edusp. 2012. (Coleção Milton Santos; 1).

_____. **Da totalidade ao lugar**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2005.